

Trabalhadores da Energisa aprovam reajuste de 8,5%

A aprovação não foi unânime, mas a maioria optou por aceitar o reajuste no salário e demais benefícios

PG - 02

**TRABALHADORES DA
ENGENHARIA CONSEGUEM
GANHO REAL**

PG - 04

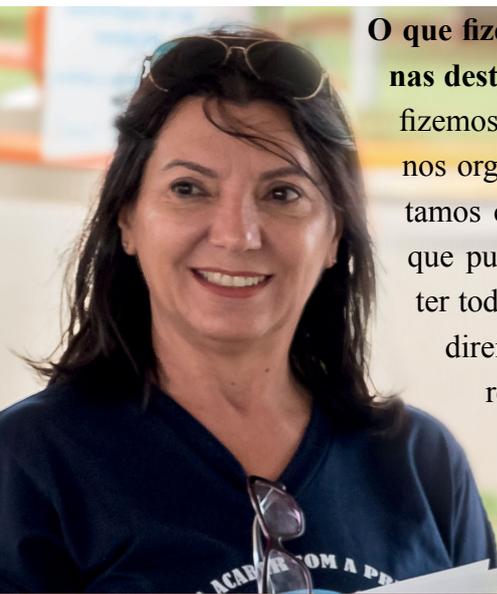
**LUTA DOS TRABALHADORES
CONTINUA EM 2017**

PG - 04

**2016: ANO DAS PIORES
NEGOCIAÇÕES SALARIAIS**



Editorial



Elizete Almeida
 presidente do Sinergia-MS

O que fizemos nas 365 páginas deste ano? Com certeza fizemos coisas das quais nos orgulhamos muito. Lutamos com todas as armas que pudemos para combater todo tipo de ataque aos direitos dos trabalhadores. Num ano difícil, entre a crise política e econômica que afetam o país e outras tantas desilusões, sobrevivemos. Mas como

nos dedicamos a 2016! Ah, como nos dedicamos! Algumas vezes contrariados porque não conseguimos dar a resposta que os trabalhadores desejam, mas tivemos vitórias também.

Nossa família nos apoia, apesar de reclamarem nossa recorrente ausência; muitos amigos acham que somos loucos; nossos maridos, esposas e filhos, vez ou outra nos lembram: eu não faço parte do mundo sindical! De fato, as vezes achamos que estamos pirados, que a vida está errada. E nos perguntamos: O que estamos fazendo aqui? Mas aí vem um outro dia, a outra página, um desafio superado, uma conquista alcançada, um reconhecimento da categoria, para reforçar que estamos exatamente onde devíamos estar.

Desejo a todos nós que os próximos 365 dias sejam bem escritos. Hora de virar a página, 2017 está aí, batendo a nossa porta e a vida não dá margens para rascunhos.

Que o sindicato e a categoria estejam cada dia mais fortalecidos. Em nome da Diretoria do Sinergia/MS, desejo a todos um Feliz Natal e um ano novo repleto de conquistas!!

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!!!

Trabalhadores da Engelmig conseguem ganho real



Os trabalhadores da Engelmig também aprovaram em assembleia, no dia 25 de novembro, a proposta apresentada pela empresa para o Acordo Coletivo de Trabalho 2016/2017. Mas as reivindicações só foram atendidas depois da mobilização da categoria – que ameaçava entrar em greve – e a pressão dos dirigentes e da assessoria jurídica do sindicato.

A proposta aprovada é a seguinte:

- **reajuste salarial:** reposição da inflação (8,5%) mais 0,30% de ganho real;
- **ticket alimentação:** reposição da inflação (8,5%) mais 0,30% de ganho real – passando dos atuais R\$ 15,44 para R\$ 16,70. Haverá uma complementação a partir de abril, passando para R\$ 18,00;
- **vale natal:** de R\$ 75,00 para R\$ 100.

Para a diretoria do sindicato, por conta do cenário econômico do país, o acordo é positivo, já que os trabalhadores terão a reposição da inflação mais ganho real, além do avanço no valor do ticket de alimentação.

MSGás e Brookfield

As negociações do ACT com a MS Gás estão paradas aguardando uma reunião do conselho de administração da empresa que acontecerá no dia 16 de dezembro. Já com a Brookfield, grupo da Energética Pantanal (antiga Energest), a primeira reunião para discutir as reivindicações dos trabalhadores será no dia 15 de dezembro.

Trabalhadores da Energisa aprovam reajuste de 8,5%



Assembleia na capital

Mesmo com uma proposta aquém da expectativa dos trabalhadores e do próprio sindicato, mas diante do cenário econômico e político do país, os funcionários da Energisa-MS optaram por aprovar, no último dia 9 de dezembro, os itens do Acordo Coletivo de Trabalho 2016/2017, com índice de reajuste de 8,5% no salário e demais benefícios.

“Na mesa de negociação, após seis rodadas, não conseguimos mais avançar na proposta. Na verdade, a Energisa queria parcelar esse índice e também retirar direitos, mas após pressão do sindicato, conseguimos ao menos a reposição integral da inflação, além de manter os demais benefícios”, ressaltou a presidente do Sinergia/MS, Elizete Almeida.

O reajuste vai ser retroativo a novembro, sendo que as diferenças salariais serão creditadas no salário de dezembro, que será depositado no dia 23 de dezembro. O 13º salário e o vale natal serão pagos no dia 20 de dezembro.

Histórico da negociação

As negociações com a concessionária de energia elétrica de MS começaram em outubro, quando foi entregue a pauta de reivindicação da categoria. Desde então, foram realizadas seis rodadas de negociação, com a presença dos representantes do sindicato, da empresa e dos trabalhadores.

O vice-presidente do sindicato, Elvio Vargas, lembra que



Assembleia no interior



Assembleia no interior

a todo momento a empresa queria retirar benefícios dos trabalhadores e também tinha a intenção de conceder reajuste abaixo da inflação, o que representaria perda salarial. “Através da participação dos trabalhadores nas assembleias e a reprovação unânime das primeiras propostas, a empresa percebeu que precisaria melhorar o índice de reajuste, caso contrário, os funcionários iriam paralisar as atividades. Somente com a pressão da categoria, conseguimos um aumento que condiz com a realidade do país”, comentou.

Diária de Viagem

Nas primeiras reuniões, foram discutidas situações que estavam pendentes desde 2015, como a diária de viagem. Depois de alguns encontros e debates, também ficou acordado novos valores a serem praticados a partir de 1º de janeiro de 2017: Campo Grande e nacional - R\$ 77,41; Interior - R\$ 50,23; Bonito - R\$ 54,51; Corumbá - R\$ 58,84.

Luta dos trabalhadores continua em 2017



Apesar da aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho, a Energisa-MS se comprometeu em discutir e alterar, em 2017, outros itens importantes para a categoria, como:

- **adicional de periculosidade para operadores de empilhadeira:** empresa vai realizar laudo técnico, conforme NR-16, para confirmar se esses trabalhadores têm direito a receber o adicional de periculosidade;
- **periculosidade para motociclistas:** aguardando decisão da Justiça do Trabalho sobre a portaria que regulamenta a periculosidade para motociclistas;
- **Plano de Cargos e Salários:** empresa não apresentou um PCS, mas vai divulgar, até fevereiro de 2017, a sistemática de promoção e recrutamento interno, assim como concessão de mérito aos trabalhadores;
- **escala:** reunião para discutir sistemática de escala em janeiro de 2017;
- **Participação nos Lucros e Resultados:** negociação até julho de 2017 para um novo modelo de pagamento da PLR;
- **Fundação Enersul:** empresa deve concluir estudo até agosto de 2017.

“A concessionária de energia elétrica de Mato Grosso do Sul é a mais lucrativa do grupo Energisa em todo país – o lucro representa 1/3 de toda a holding – e isso demonstra que a crise está longe do setor de energia. Por isso, o sindicato cobrava e vai continuar cobrando um tratamento diferenciado a esses funcionários, que trabalham arduamente para manter a qualidade dos serviços e os lucros da empresa. A luta e mobilização da entidade sindical em prol da categoria vai continuar em 2017”, finalizou o vice-presidente do sindicato, Elvio Vargas.

2016: ano das piores negociações salariais

Refletindo o mau momento econômico do país, as negociações salariais tiveram neste ano um dos piores resultados. Levantamento do Dieese, no segundo semestre de 2016, revela que, de 69 negociações, 21,7% tiveram ganho real, 60,9% tiveram reajustes em valor igual à inflação e 17,4%, reajustes abaixo – essas perdas foram de 0,45% até 3,25% (se comparado com índice do INPC). Sem falar que em 20 acordos, os reajustes foram parcelados em duas vezes.

No caso do setor de energia elétrica, a Light (RJ) e CPFL (Santos/SP) também concederam reajustes abaixo da inflação, com perdas salariais de 0,48% e 0,46%, respectivamente. A mesma situação ocorreu com outra holding do setor de energia, a EDP Energias do Brasil. A empresa concedeu 8% de reajuste salarial, mas sendo pago de forma parcelada: 6% em 2016 e 2% somente em 2017.

Até mesmo categorias fortes que são mobilizadas e unidas, como no caso dos bancários, tiveram um reajuste salarial abaixo da inflação. Mesmo com uma greve nacional de 31 dias, a maior dos últimos 12 anos, a categoria teve perda salarial de 1,48%.

Segundo a economista e supervisora técnica do Dieese em Mato Grosso do Sul, Andreia Ferreira, o desempenho das negociações refletiu a crise que passa a economia brasileira, já que os indicadores utilizados para explicar o desempenho das negociações salariais – desemprego e nível geral de atividade econômica – foram desfavoráveis.

No caso da Energisa, Andreia ressalta ainda que, com o engajamento das lideranças sindicais e dos próprios trabalhadores, foi possível conquistar um acordo que mantivesse os direitos conquistados nos anos anteriores e preservasse o poder de compra dos salários. “Em um contexto socioeconômico, e especialmente político, em que os trabalhadores estão tendo seus direitos trabalhistas e de organização social ameaçados, extintos e criminalizados, essa manutenção representa um ponto de resistência positivo para a categoria, que desde já deve estar atenta para saber como se posicionar para a próxima negociação”.

EXPEDIENTE



Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia no Estado de MS

Rua Gury Marques, 4.360
 Universitário – Campo Grande – MS
 Telefone: (67) 3029.5821
 sindicato@sinergia-ms.com.br
 www.sinergia-ms.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
 Tatiana Martins - DRT/MS 107

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
 Martins e Santos Comunicação